

Zélia busca apoio para agilizar as negociações

Washington — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, solicitou formalmente, ontem, o apoio do governo norte-americano para que as negociações do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os bancos credores privados (sobre o principal da dívida) ocorram rapidamente. “Queremos que essas negociações tenham um grande avanço até a segunda quinzena de junho, data da visita do presidente Collor aos Estados Unidos”, afirmou a ministra, depois do encontro com o secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, classificado por ela como “excelente”.

A ministra também disse que vem solicitando o mesmo apoio aos países-membros do Grupo dos Sete (desenvolvidos), nas conversas que já manteve — e ainda manterá — com vários de seus ministros das Finanças, que estão em Washington para a reunião conjunta do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial (FMI/BIRD). No encontro, a ministra Zélia disse ser fundamental que as negociações com o FMI e os bancos credores ocorram, desta vez, simultaneamente, para evitar o ocorrido no ano passado, quando o Brasil conseguiu fechar um acordo em nível técnico com o Fundo, mas não conseguiu levar adiante as negociações com os bancos credores. No final, os dois acordos acabaram ficando pendentes.

“Não discutimos números, só

REUTERS



Brady propõe a Zélia acordo simultâneo com credores

intencões”, informou ontem o subsecretário do Tesouro norte-americano, David Mulford, após participar do encontro do secretário do Tesouro, Nicholas Brady, com a ministra da Economia do Brasil, Zélia Cardoso de Mello. O presidente do Banco Central brasileiro, Ibrahim Eris, também esteve presente ao encontro, que durou 30 minutos e foi realizado na sede do Fundo Monetário Internacional.

De acordo com Mulford, o encontro serviu para uma conversa genérica, mas produtiva. Nele não se falou, entretanto, em previsões para a inflação brasileira. Mulford contou que Brady reiterou à ministra Zélia o que ele próprio já havia re-

comendado ao presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, no encontro de domingo: que o Brasil deve, simultaneamente aos entendimentos com o FMI, negociar com os bancos credores o principal da dívida brasileira. “Nós concluímos que as negociações com o FMI e com os bancos credores são parte do mesmo processo”, explicou.

Já o secretário Brady disse apenas que o encontro com as autoridades brasileiras foi amigável. Serviu para a ministra Zélia lhe informar que as negociações com os bancos credores prosseguirão o mais rápido possível, tendo em vista a conclusão de um acordo para o rescalonamento do principal da dívida.